

Hipólito José da Costa

Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça – nasceu na antiga Colônia do Sacramento em 25/03/1774. Coursou as primeiras letras em Porto Alegre. Aos 18 anos de idade (1792), matriculou-se na Faculdade de Matemática e na Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra. No ano seguinte, ingressou na Faculdade de Direito, onde se formou em 05/06/1798. Embarcou na corveta *William* em outubro, chegando à Filadélfia, após 59 dias, onde freqüentou os meios profanos e maçônicos. Tudo leva a crer que teria sido Iniciado Maçom no dia 12 de março de 1799, na Loja “George Washington nº 59”, aos 25 anos de idade.

A missão de Hipólito nos Estados Unidos era de espionagens, incluindo os métodos de exploração de minas de ouro e prata no México. Escreveu três monografias e seis cadernos de observações que foram entregues pessoalmente a D. Rodrigo. Alguns relatórios ficaram esquecidos por mais de 150 anos e foram recuperados na biblioteca de Évora por Alceu de Amoroso Lima em 1955 e publicado pela Academia Brasileira de Letras. Na sua missão aos Estados Unidos e Canadá, escreveu sobre o bicho-da-seda, o método de construir pontes de madeira, de um só arco, a febre amarela, a higiene pública, as causas de doenças endêmicas e a força naval americana.

Em 1º de janeiro de 1799 foi apresentado ao Presidente John Adams, apreciando a simplicidade com que esse tratava as pessoas, tão diferente da etiqueta da monarquia portuguesa. Um diplomata espanhol de nome Hipólito o apresentou a Thomas Jefferson, tendo, inclusive, jantado ambos na casa deste, na Filadélfia. O seu círculo de relações políticas incluía, ainda, as relações oficiais com Timothy Pickering, secretário de Estado; Oliver Walcott, que sucedeu Alexander Hamilton, como secretário do Tesouro americano. Hipólito escreveu um *Diário* durante sua estada na América do Norte, porém, jamais tocou no assunto sobre sua Iniciação em 12/03/1799 na Loja “George Washington”, com receio da Inquisição que perseguia os pedreiros-livres em Portugal. Os arquivos referentes ao ano de 1799 daquela Loja não mais podem ser consultados, pois, lamentavelmente, um incêndio os destruiu em 1829.

Hipólito retornou a Portugal no final de 1800. Lá, D. Rodrigo de Souza, que era ligado ao partido inglês, tinha fundado a Casa Literária do Arco do Cego, uma tipografia que, suprimida em 7 de dezembro de 1801, foi incorporada à Imprensa Régia. Hipólito, como diretor literário nomeado desta Imprensa, decidia o que seria publicado, revisava os textos e publicava artigos diversos.

Em abril de 1802, D. Rodrigo, então ministro da Marinha e Ultramar, mandou-o a Londres para comprar livros, destinados à Biblioteca Pública e máquinas para a Imprensa Régia. A ida a Londres também possuía outro objetivo: estabelecer contato com e reconhecimento da Maçonaria inglesa no tocante à sua congênere portuguesa. Em 12 de maio de 1802, foi recebido às portas da *Premier Grande Loja*, como plenipotenciário de quatro Lojas portuguesas que desejavam erigir uma Grande Loja Nacional em perfeita amizade com a Grande Loja dos Modernos. No final de junho de 1802, ao regressar a Lisboa, foi preso pelo chefe de polícia, no sentido de procurar insígnias ou papeis que comprometessem o brasileiro. Colocado em segredo na cadeia do Limoeiro, nela permaneceu seis meses, sendo, depois, transferido para os cárceres da inquisição, de onde seria arrancado, depois de três anos, pela Maçonaria, com a compra de guardas e a intervenção dos Irmãos José Liberato e Ferrão.

Ao sair da prisão, Hipólito refugiou-se na casa do Irmão Barradas e no convento de São Vicente de Fora, para ser, depois, entregue aos cuidados dos

Irmãos Rodrigo Pinto Guedes e José Aleixo Falcão. Somente depois de um ano, em 1805, é que conseguiu escapar para o Alentejo, como criado do Irmão desembargador Filipe Ferreira. Posteriormente alcançou a Espanha, dirigindo-se, depois, à Inglaterra, onde acabou vivendo 18 anos até a sua morte em 1823. Lá radicado, exerceu as funções de professor, tradutor, jornalista, impressor além de ativista político e maçônico.

Em Londres, participou de várias Lojas Maçônicas, dentre elas a *Antiquity*, cujo Venerável Mestre era o Duque de Sussex. Chegou a ser Mestre Adjunto (Deputy Master) – 1812/13, quando o Duque era Venerável, ou seja, na ausência do duque presidia as Sessões. O duque de Sussex exerceu imensa influência sobre os destinos da Maçonaria em seu tempo de Grão-Mestrado e teve como seu secretário particular o “nosso” Hipólito, que também participou ativamente, até a sua morte em 1823, de todos os mais íntimos segredos da fusão maçônica de 1813.

John Hammil chega a dizer que: *“H.J. da Costa, um homem de grande importância na história da Independência e da cultura do Brasil, e como se descobriu recentemente, de não menos importância no desenvolvimento de nossos Rituais imediatamente antes e depois da União de 1813”*(AQC, 92:50).

Hipólito era tão íntimo do duque que chegou a ser nomeado por ele Secretário para Assuntos Estrangeiros da Freemason’s Hall, Presidente do Conselho de Finanças da Grande Loja de 1813 até a sua morte em 1823 e Grão-Mestre Provincial de Ruthland, apesar da inexistência de Lojas nessa província. O duque foi padrinho de seu casamento em 1817 e liderou uma petição para a construção de um monumento em sua homenagem a ser construído na Igreja de Hurley em Maidenhead. HJC era membro ativo do Royal Arch e acredita-se que tenha sido Exaltado numa Loja ligada aos *Antigos*. Em 1819, o Supremo Conselho de França para o R\EA\A\ conferiu, por patente, o Grau 33 para ele e o duque.

Em 1955, Gastão Nothmann, a pedido do biógrafo de Hipólito, Carlos Rizzini, descobriu o túmulo de HJC na Igreja de St. Mary, na paróquia de Hurley, Berkshire, perto de Londres e onde existem duas lápides: Uma com os seguintes dizeres da autoria do duque de Sussex e mandada colocar pelo próprio:

À sagrada memória do Comendador Hipólito José da Costa que faleceu no dia 11 de setembro de 1823 com a idade de 46 anos. Um homem distinto pelo vigor de sua inteligência e seu conhecimento na ciência e na literatura quanto pela integridade de suas maneiras e caráter. Descendia de uma nobre família no Brasil, e neste país residiu nos últimos 18 anos, durante os quais produziu numerosos e valiosos escritos que difundiu entre os habitantes desse vasto Império pelo gosto de úteis conhecimentos, com amor pelas artes que embelezam a vida e amor pelas liberdades constitucionais fundadas na obediência às leis salutares e nos princípios de mútua benevolência e boa vontade. Um amigo que conhecia e admirava suas virtudes e que as registra para o bem da posteridade.

A outra dos familiares:

Sob esta lápide estão depositados os restos do corpo do Comendador Hipólito José da Costa, Encarregado dos Negócios do Imperador do Brasil, que faleceu no dia 11 de setembro de 1823, com a idade de 46 anos.

Uma de suas importantes obras foi a criação em 1808, do *CORREIO BRAZILIENSE*, ou *ARMAZÉM LITERÁRIO*, cuja publicação só seria interrompida em 1823 e que chegou a ter uma tiragem de 1.000 exemplares em média.

Graças à saga do *Correio Braziliense*, HJC passou à História como “O PATRIARCA DA IMPRENSA BRASILEIRA” e habita a memória nacional como uma de suas mais luzentes figuras.